

**O CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS
E SUSTENTABILIDADE: UM MAPEAMENTO QUALITATIVO DE SEUS DISCURSOS
DOMINANTES**

NATALIA WOITAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
woitas.natalia@gmail.com

LUIZ FERNANDO DIAS FEITOSA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
luizfernando241@hotmail.com

BEATRIZ LIMA ZANONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
beatriz.lz@hotmail.com

GIOVANA MARQUES SOBRINHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
giovanamsobrinho@hotmail.com

RAFAEL BORIM DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
r.borim.de.souza@gmail.com

O CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE: UM MAPEAMENTO QUALITATIVO DE SEUS DISCURSOS DOMINANTES

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização de empresas, pelas práticas administrativas que engloba, é causa e consequências de sequelas que colocam as organizações, em alguns momentos por seu protagonismo e em outros pelo seu associativismo, em contato com debates sobre a sustentabilidade (HUSTED, 2005; VACHON, 2010). O *mainstream* sociocultural globalizado demarca a compreensão da sustentabilidade a partir de questões econômicas, sociais e ambientais. Defende-se, por uma inspiração extraídas das discussões realizadas por O'Connor (2002), um rompimento com esta visão dominante ao assumir a sustentabilidade como uma questão ideológica e política.

Esta interpretação admite a existência de esforços políticos, corporativos, governamentais e sociais que se reúnem em uma disputa incumbida de eleger a definição soberana de sustentabilidade para o capitalismo, bem como de orientar como as diferentes relações entre capitalismo e sustentabilidade devem ser abordadas, divulgadas e definidas.

A pesquisa apresentada por meio deste artigo defende que as relações estabelecidas entre internacionalização de empresas e sustentabilidade possuem características sociais, de poder, de luta, de força e de conteúdo que compõem um campo, cuja configuração ainda não foi investigada e descrita na literatura nacional e internacional. Assume-se que as organizações internacionalizadas, a partir das estratégias de internacionalização, representam um poder dominante, uma vez que suas ações econômicas, sociais e ambientais participam de uma liberdade para gerar repercussões locais, regionais, nacionais e internacionais quanto aos impactos que promovem, os quais, muitas das vezes, não são positivos, benéficos e construtivos. Defende-se que a sustentabilidade provoca reações nos comportamentos organizacionais, porque representa, enfrenta e negocia interesses diretamente vinculados aos tipos de capitais que reproduzem o poder dominante das organizações internacionalizadas (HOLMBERG, 1994; JIMÉNEZ-HERRERO, 2000; SCHIMIDHEINY, 1992).

Para o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade, as organizações internacionalizadas protagonizam um poder dominante que é perturbado por interesses envolvidos com a sustentabilidade. A pesquisa descrita neste artigo foi desenvolvida com o objetivo de identificar o discurso dominante sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade presente nas publicações analisadas. Amparadas por orientações da sociologia Bourdieusiana.

Com o intuito de identificar o tipo de discurso mais praticado e possivelmente replicado dentro deste campo, utilizou-se como referência o *framework* desenvolvido por Borim-de-Souza et al. (2015) que hierarquizaram e relacionaram vertentes de estudos sobre a teoria da gestão comparativa, sobre o desenvolvimento sustentável e sobre a sustentabilidade para estabelecer três proposições de relações teóricas entre os temas, proposições estas denominadas de Colonialista, Pós-Colonialista Amena e Pós-Colonialista Crítica.

As reflexões desta seção pretenderam denunciar as origens das inquietações sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade. O artigo está organizado nos seguintes tópicos: configurando o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade; demarcando compreensões e relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade para a classificação do campo; procedimentos metodológicos; analisando o campo; e, a classificação do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade a partir da sociologia bourdieusiana e considerações finais.

2 CONFIGURANDO O CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE

O objetivo deste tópico é configurar o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade, a partir da sociologia bourdieusiana.

O campo é uma estrutura social, pois é composto de indivíduos. É hierarquizado, pois os indivíduos, denominados agentes, são divididos entre dominantes (que dominam o campo) e dominados (que se comportam a partir daqueles que dominam o campo). É micro, pois é apenas um recorte situacional de um estado de relações maior chamado de macrocosmo (BOURDIEU, 2004; 2012; 2013). O campo também é: uma estrutura estruturante (dominatória) quando este detém instrumentos de conhecimento e de construção do mundo objetivo (BOURDIEU, 2012) e uma estrutura estruturada (objetiva), ao possuir um sistema de regras e relações já estabelecidas antes da própria ação do agente. Esta configuração das estruturas depende da localização e da mobilização de capitais relevantes para o campo (BOURDIEU, 2004; 2012; 2013).

O campo nunca é estático, ele está sempre em transformação devido a movimentação de capitais. Os interesses dos agentes incitam mecanismos de dominação a organizarem-se em estratégias de dominação, garantindo a posição dominante em um campo. A dominação não é formal, ela pode acontecer por subterfúgios imperceptíveis que se instalam no cotidiano dos dominados (em seus costumes, culturas e linguagens) por meio de ferramentas como, por exemplo, o discurso. Esta informalidade dominatória é a representação do próprio poder simbólico (BOURDIEU, 2004; 2012; 2013).

Nesta pesquisa, a internacionalização de empresas se demonstra como o macrocosmo, pois é um fenômeno integrante e interativo de uma sociedade global multinível. O recorte realizado para esta pesquisa, ou seja, o microcosmo, é representado pelo campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade.

A internacionalização é compreendida como uma sucessão do projeto colonialista, diferenciando-se ao utilizar a dominação simbólica em favor da física sobre as colônias. Trata-se do neocolonialismo, que utiliza estratégias voluntárias com o objetivo de consolidar a força e a grandeza das organizações Euro-Americanas sobre os países externos a este eixo (“os outros”). Na modernidade as imposições deixaram de utilizar da força e violência física para agir culturalmente através do entretenimento, academia e linguagem. As metrópoles tornaram-se organizações com matriz em território euro-americano, e as colônias países onde as filiais das organizações euro-americanas estão instaladas (BORIM-DE-SOUZA; SEGATTO, 2005; BOURDIEU, 2001, 2004, 2012; WESTWOOD, 2009; YOUNG, 2007).

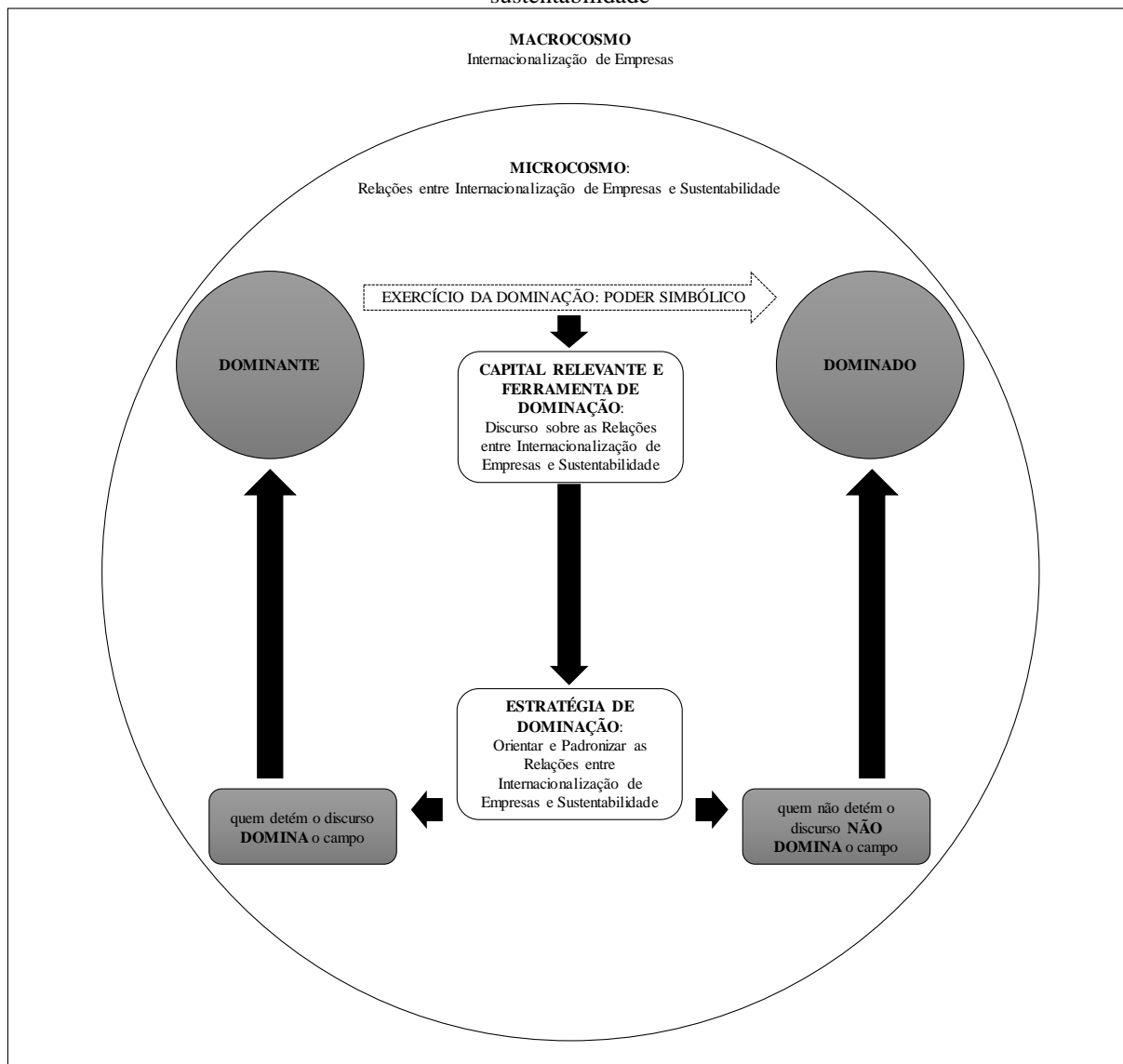
A sustentabilidade para esta pesquisa é assumida como um conjunto de questões ideológicas (pois é uma ideia inserida nos discursos da sociedade) e política (por sua ideologia de ordem capitalista). O homem se dá o direito de possuir e comercializar a natureza pela demanda capitalista, tornando o questionamento da relação entre capitalismo e sustentabilidade necessário (O’CONNOR, 2002).

No campo estudado neste trabalho – aquele que discute relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade – o capital de maior relevância está no discurso. O discurso além de capital, é também uma ferramenta de dominação ao fomentar mecanismos de dominação. Estes discursos podem ser encontrados em publicações científicas no momento em que, por exemplo, determinam estratégias para eleger a definição do conceito de sustentabilidade.

A configuração proposta para o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade é ilustrada na **Figura 1**. Para confirmação desta proposta foram utilizadas as contribuições de Borim-de-Souza et al. (2015), que

desenvolveram proposições de relações teóricas entre internacionalização de empresas, as quais são apresentadas no tópico a seguir.

Figura 1 – Configuração do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade



Fonte: elaborado pelos autores.

3 DEMARCANDO COMPREENSÕES E RELAÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE PARA A CLASSIFICAÇÃO DO CAMPO

Este tópico é apresentado com o objetivo de apresentar os parâmetros de classificação dos discursos sobre internacionalização de empresas e sustentabilidade, classificação esta necessária para configurar o campo em discussão. Com o intuito de viabilizar este objetivo adotou-se como referência as proposições desenvolvidas por Borim-de-Souza et al. (2015) para relacionar teoricamente internacionalização de empresas e sustentabilidade. Neste estudo a internacionalização de empresas foi abordada a partir da teoria da gestão comparativa, em suas respectivas escolas, segmentações e abordagens (BOYACIGILLER; ADLER, 1991; NEGHANDI, 1975.; SCHOLHAMMER, 1969, 1973; WESTWOOD, 2001, 2004), e a

sustentabilidade foi abordada a partir de paradigmas sobre o desenvolvimento sustentável (GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995), de versões conceituais do desenvolvimento sustentável (MEBRATU, 1998) e de significados da sustentabilidade (LÉLÉ, 1991).

Todas estas contribuições teóricas foram unidas com o objetivo principal de caracterizar o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa. A caracterização proposta ocorreu em quatro dimensões analíticas: a primeira dimensão discorreu sobre posturas ontológicas; a segunda dimensão abordou algumas perspectivas epistemológicas; a terceira dimensão inseriu nesta análise os paradigmas sobre as teorias organizacionais; e, a quarta dimensão, denominada de dimensão conceitual, hierarquizou e relacionou vertentes de estudos sobre a teoria da gestão comparativa, sobre o desenvolvimento sustentável e sobre a sustentabilidade. As quatro dimensões analíticas foram relacionadas para o estabelecimento de três proposições, as quais representam possíveis caminhos teóricos de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015). Para o artigo em apresentação foi considerada a dimensão conceitual, que é descrita em sequência.

Borim-de-Souza et al. (2015), na dimensão conceitual de sua proposição teórica discutem sobre a teoria da gestão comparativa, sobre o desenvolvimento sustentável e sobre a sustentabilidade. A teoria da gestão comparativa foi discutida a partir de três vertentes principais: as escolas colonialista e pós-colonialistas (amena e crítica) (BOYACIGILLER; ADLER, 1991; HARDING, 1998; NEGHANDI, 1975; SCHOLLHAMMER, 1969; WESTWOOD, 2001, 2004), as segmentações teórico-abstrata e empírica (SCHOLLHAMMER, 1973) e as abordagens socioeconômica, ecológica e comportamental (NEGHANDI, 1975; SCHOLLHAMMER, 1969). O desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade foram discutidos a partir dos paradigmas sobre o desenvolvimento sustentável propostos por Gladwin, Kennelly e Krause (1995), das versões conceituais apresentadas por Mebratu (1998) e dos significados de sustentabilidade defendidos por Lélé (1991).

Após aprofundamentos individualizados tais temas foram relacionados com o intuito de configurar caminhos de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa. Estes caminhos foram adotados para a pesquisa apresentada por meio deste artigo como padrões discursivos para as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade. Estes padrões discursivos são apresentados em sequência, já com a definição de cada uma das abordagens selecionadas da teoria da gestão comparativa, do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade.

O primeiro caminho de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa é denominado de **Padrão Colonialista de Relação entre Internacionalização de Empresas e Sustentabilidade**. Este padrão discursivo obedece às seguintes relações: para a escola colonialista da teoria da gestão comparativa, o desenvolvimento sustentável é um fenômeno discutido por uma lente tecnocêntrica, definido em sua versão conceitual institucional e complementado por uma interpretação literal da sustentabilidade (BORIM-DE-SOUZA et al. 2015). Estas relações são explicadas com maiores detalhes no parágrafo em sequência.

A **escola colonialista** possui um caráter objetivista e promove pesquisas que buscam explicar, avaliar e acumular os dados coletados pelas pesquisas empíricas, o que permite classificá-la como uma escola empírica. A escola colonialista valoriza estudos que contribuem com o desenvolvimento econômico do centro Euro-Americano, o que vincula suas discussões à **abordagem socioeconômica** da teoria da gestão comparativa. O **paradigma tecnocêntrico** defende que a única herança a ser transferida para as futuras gerações está nas inovações e no crescimento econômico. A **versão institucional** do desenvolvimento sustentável estuda o desafio de promover um crescimento econômico limpo e igualitário. A **sustentabilidade literal**

compreende que o envolvimento com causas desenvolvimentistas amparadas pelo sistema capitalista e pelas instituições do sistema capitalista não promove avanços, ou seja, perpetua a continuação do nada (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015; BOYACIGILLER; ADLER, 1991; GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995; HARDING, 1998; MEBRATU, 1998; LÉLÉ, 1991; NEGHANDI, 1975; SCHOLLHAMMER, 1969; WESTWOOD, 2001, 2004).

O segundo caminho de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa é denominado de **Padrão Pós-Colonialista Crítico de Relação entre Internacionalização de Empresas e Sustentabilidade**. Este padrão discursivo obedece às seguintes relações: para a escola pós-colonialista crítica da teoria da gestão comparativa, o desenvolvimento sustentável é um fenômeno discutido por uma lente ecocêntrica, definido em sua versão conceitual ideológica e complementado por uma interpretação ecológica da sustentabilidade (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015). Estas relações são explicadas com maiores detalhes no parágrafo em sequência.

A **escola pós-colonialista crítica** se constrói por tentativas de fundamentar a teoria da gestão comparativa por meio da proposição de modelos teóricos, estruturas conceituais e tipologias específicas para um posterior desenvolvimento e teste de hipóteses, o que a classifica como teórico-abstrata. A fundamentação reacionária e subjetivista da escola pós-colonialista crítica defende a contribuição dos indivíduos para a construção da realidade, bem por isso tem suas discussões orientadas pela **abordagem comportamental**. Os indivíduos valorizados pela abordagem comportamental junto à escola pós-colonialista crítica, emancipam-se da lógica estrutural econômica dominante ao questionar práticas que contribuem com o aumento da miséria, com o desmatamento ambiental e com outras patologias socioambientais. O **paradigma ecocêntrico** defende que os seres humanos não estão separados da natureza e por esta razão apenas devem utilizar os recursos naturais para suas necessidades básicas de sobrevivência. A **versão ideológica** do desenvolvimento sustentável critica a lógica organizativa do sistema e, por consequência, acredita que o homem deve submeter-se às determinações e aos limites naturais do ambiente. A **sustentabilidade ecológica** se preocupa, simultaneamente, com as gerações presentes e com as gerações futuras, mas por uma interpretação que prioriza a preservação ambiental, a distribuição igualitária de recursos e o estabelecimento de maior participação social (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015; BOYACIGILLER; ADLER, 1991; GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995; HARDING, 1998; MEBRATU, 1998; LÉLÉ, 1991; NEGHANDI, 1975; SCHOLLHAMMER, 1969; WESTWOOD, 2001, 2004).

O terceiro caminho de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo para a teoria da gestão comparativa é denominado de **Padrão Pós-Colonialista Ameno de Relação entre Internacionalização de Empresas e Sustentabilidade**. Este padrão discursivo obedece às seguintes relações: para a escola pós-colonialista amena da teoria da gestão comparativa, o desenvolvimento sustentável é um fenômeno discutido por uma lente orientada pelo *sustaincentrism*, definido em sua versão conceitual acadêmica e complementada por uma interpretação social da sustentabilidade (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015). Estas relações são explicadas com maiores detalhes no parágrafo em sequência.

A **escola pós-colonialista amena** está em um espaço de discussão que resgata princípios subjetivistas e, também, por depender de procedimentos empíricos essencialmente objetivistas, o que permite classificá-la, simultaneamente, como teórico-abstrata e empírica. A escola pós-colonialista amena ao compartilhar o enfoque de seus estudos entre o gestor (indivíduo), organização (coletividade) e o ambiente (coletividade de organizações) desenvolve suas análises a partir da **abordagem ecológica** da teoria da gestão comparativa. O *sustaincentrism* valoriza a intelectualidade do ser humano, a qual é aplicada para agregar valor econômico ao sistema, melhorar indicadores sociais, proteger as espécies e preservar o patrimônio ambiental.

A **versão acadêmica** é interdisciplinar, pois relaciona proposições econômicas, ecológicas e sociológicas em tentativas de responder aos desafios impostos pela crise ambiental. A **sustentabilidade social** acredita que a intelectualidade humana agrega valor às análises econômicas, de infraestrutura, políticas, culturais por meio da apresentação de soluções interdisciplinares ao sistema (BORIM-DE-SOUZA et al., 2015; BOYACIGILLER; ADLER, 1991; GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995; HARDING, 1998; MEBRATU, 1998; LÉLÉ, 1991; NEGHANDI, 1975; SCHOLLHAMMER, 1969; WESTWOOD, 2001, 2004).

Borim-de-Souza et al. (2015), a partir de um alinhamento epistemológico entre as escolas, as segmentações e as abordagens da teoria da gestão comparativa, os paradigmas e as versões conceituais do desenvolvimento sustentável e as interpretações do significado da sustentabilidade, propuseram três rotinas de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como objetos de estudo da teoria da gestão comparativa. As três proposições de relações teóricas entre a teoria da gestão comparativa, o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade foram utilizadas como padrões discursivos para analisar e classificar os discursos que abordam relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade em artigos científicos internacionais que abordam este tema. É necessário ressaltar que a análise do discurso, bem como a classificação do discurso não ficaram retidas nos três padrões discursivos extraídos das contribuições de Borim-de-Souza et al. (2015), uma vez que, caso as publicações analisadas viessem a apresentar relações diferentes entre as escolas, as segmentações e as abordagens da teoria da gestão comparativa, os paradigmas e as versões conceituais do desenvolvimento sustentável e as interpretações do significado da sustentabilidade, estas seriam consideradas como novas maneiras de relacionar internacionalização de empresas e sustentabilidade, ou seja, como novos padrões discursivos.

Os procedimentos metodológicos empregados para analisar e classificar os discursos que abordam relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade são explicados no próximo tópico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o interesse de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de natureza básica, cuja problematização foi respondida por uma abordagem qualitativa, cujos objetivos foram analisados por uma perspectiva exploratória e que em relação aos procedimentos técnicos foram classificadas como bibliográfico e como um estudo bibliométrico (ANDRÉS, 2009; RICHARDSON et al., 2014).

As publicações científicas das quais foram analisados discursos sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade foram selecionadas a partir de um estudo bibliométrico. Para a elaboração desta primeira parte da pesquisa, no que se refere à análise bibliométrica, o primeiro passo esteve concentrado em delimitar os periódicos de referência para a coleta de dados. A seleção dos periódicos, porém, dependeu da adoção de um parâmetro de qualificação destas publicações devidamente reconhecido e legitimado junto às diversas áreas de conhecimento e pesquisa. Em atendimento a este critério optou-se pela utilização do Índice WebQualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil, por meio da qual periódicos brasileiros e internacionais de inúmeras áreas de conhecimento e pesquisa são avaliados e classificados por índices que compõem os Periódicos Qualis. A classificação é composta por oito níveis de qualidade, os quais são (de maior qualidade para menor qualidade): A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Para a pesquisa em proposição foi considerada a classificação publicada pela CAPES em 2014, mais recente até o início da condução desta pesquisa. A população desta pesquisa foi composta por todos os periódicos científicos listados pela CAPES no levantamento de 2014 para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Considerando a qualificação

implícita à classificação dos periódicos na metodologia de avaliação da CAPES, foram selecionados para compor as fontes de consulta do estudo bibliométrico os periódicos internacionais listados nas classificações A1 e A2 da área de conhecimento “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”.

Além dos critérios destacados acima, o periódico, para ser selecionado como amostra para pesquisa e coleta dos artigos, deveria conter uma das seguintes palavras na redação do *aims and scope*: “organization”, “organizations”, “management”, “management studies”, “business”, “organization theory”. Periódicos inseridos à área de conhecimento classificada pela CAPES como “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” e que não apresentaram este foco foram automaticamente desconsiderados como fonte de consulta para o estudo bibliométrico. O atendimento aos critérios estabelecidos resultou em uma amostra de 43 periódicos.

Nos periódicos que cumpriram com todos os requisitos de seleção elencados anteriormente foram estabelecidos processos de busca de artigos em dois momentos. No primeiro momento foram rastreados artigos que fizeram menção ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave das seguintes palavras: *sustainability* e/ou *sustainable development*. Dos artigos coletados neste primeiro momento, foram considerados aqueles que fizeram menção ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave das seguintes palavras: *internationalization*, *internationalisation*, *comparative management* e/ou *cross-culture/cross-cultural*. O atendimento a estes critérios resultou na seleção de 113 artigos.

Sobre a análise e classificação dos respectivos discursos que relacionaram internacionalização de empresas e sustentabilidade, foi realizada uma análise de ordem qualitativa-exploratória. Buscou-se classificar os discursos sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade presentes nestes artigos a partir dos padrões discursivos extraídos das contribuições de Borim-de-Souza et al. (2015), os quais abordam: para a teoria da gestão comparativa, as escolas e as abordagens; para o desenvolvimento sustentável, os paradigmas e as versões conceituais; e, para a sustentabilidade, as interpretações deste significado. A operacionalização das abordagens explicativas da teoria da gestão comparativa, do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade está apresentada no **Quadro 1** no tópico seguinte.

A operacionalização dos conceitos para classificação dos discursos foi adotada como uma orientação para a leitura dos artigos e respectiva análise dos discursos sobre internacionalização e sustentabilidade presentes nos artigos. Apesar dos padrões discursivos adotados como referência para análise dos discursos já preverem, além da definição, uma relação entre as abordagens explicativas, fez-se necessária a exposição desta operacionalização mediante a possibilidade de serem encontrados discursos cujas interpretações remetessem a relações diferentes daquelas previstas por Borim-de-Souza et al. (2015).

A partir destas classificações, as discussões analisadas foram organizadas na configuração de campo proposta a partir da sociologia bourdieusiana. No tópico em sequência a análise qualitativa-exploratória do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade é apresentada.

5 ANALISANDO O CAMPO

O objetivo deste tópico é apresentar a análise do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade, a partir dos dados e das informações

coletadas em publicações científicas internacionais que abordam este tema. No subtópico em sequência será apresentada a análise qualitativa-exploratória do campo em discussão.

Quadro 1 – Operacionalização dos conceitos para classificação dos discursos

INTERNACIONALIZAÇÃO	SUSTENTABILIDADE	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade
Escolas	Paradigmas	Interpretação do Significado
Colonialista	Tecnocêntrico	Literal Envolvimento com causas desenvolvimentistas amparadas pelo sistema capitalista e pelas instituições do sistema capitalista.
Estudos objetivistas que buscam explicar, avaliar e acumular dados coletados em pesquisas empíricas.	Inovações e crescimento econômico como desenvolvimento sustentável.	
Pós-Colonialista Crítica	Ecocentrismo	Ecológica Prioriza a preservação ambiental, a distribuição igualitária de recursos e o estabelecimento de maior participação social
Proposição de modelos teóricos, estruturas conceituais e tipologias específicas.	Os seres humanos não estão separados da natureza. Cautela na exploração de recursos naturais.	
Pós-Colonialista Amena	Sustaincentrism	Social Acredita que a intelectualidade humana agrega valor às análises econômicas, de infraestrutura, políticas, culturais por meio da apresentação de soluções interdisciplinares ao sistema.
Compartilha princípios subjetivistas e objetivistas, transita entre teoria e empiria.	Melhorar indicadores sociais, proteger as espécies e preservar o patrimônio ambiental.	
Abordagens	Versões Conceituais	
Socioeconômica	Institucional	
Contribui com o desenvolvimento socioeconômico do centro Euro-Americano.	Promover um crescimento econômico limpo e igualitário.	
Comportamental	Ideológica	
Defende a contribuição dos indivíduos para a construção da realidade.	Critica a lógica organizativa do sistema e defende a submissão humana aos limites naturais.	
Ecológica	Acadêmica	
Compartilha um enfoque entre o gestor, as organizações e o ambiente.	Interdisciplinaridade (economia, ecologia, sociologia) para responder à crise ambiental.	

Fonte: elaborado pelos autores.

5.1 Análise Qualitativa-Exploratória

Nesta etapa, os artigos selecionados por meio do estudo bibliométrico foram analisados em profundidade e foram, posteriormente, comparados com as noções de campo já configuradas neste estudo. A análise qualitativa-exploratória permitiu classificar o discurso sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade dos cento e treze artigos, para tanto foram utilizadas como referência os padrões discursivos extraídos das contribuições de Borim-de-Souza et al. (2015). Os discursos dos artigos coletados que se diferenciaram dos padrões Colonialista, Pós-Colonialista Ameno e Pós-Colonialista Crítico, ou seja, os artigos cujos discursos apresentaram relações entre as escolas e as abordagens da teoria da gestão comparativa, entre os paradigmas e as versões conceituais do desenvolvimento sustentável e as interpretações do significado da sustentabilidade, diferentes do modelo hierarquizado por Borim-de-Souza et al. (2015), foram separados em grupos alternativos. Quando mais de um artigo apresentou as mesmas relações teóricas, foram realizados agrupamentos, aqueles, porém, que apresentaram caminhos únicos não previstos nas relações propostas por Borim-de-Souza et al. (2015), foram alocados no grupo dos randômicos.

A análise do conteúdo dos artigos resultou em um mapeamento qualitativo-exploratório dos discursos sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade

composto por quatorze grupos, sendo que treze destes grupos amparam ou um padrão discursivo previsto por Borim-de-Souza et al. (2015) ou de um padrão discursivo diferente do proposto por Borim-de-Souza et al. (2015) mas que esteve presente em mais de um dos artigos analisados. Estes grupos foram denominados de: A (Padrão Colonialista), B (Padrão Pós-Colonialista Ameno), C (Padrão Pós-Colonialista Crítico), D, E, F, G, H, I, J, K, L, M. O décimo quarto grupo, denominado de Grupo N, é o grupo randômico, ou seja, o grupo que abriga relações discursivas entre internacionalização de empresas e sustentabilidade não previstas nas proposições de Borim-de-Souza et al. (2015) e que apareceram em apenas um dos artigos analisados.

A seguir serão descritos de forma textual os Grupos A, B e C, pela sua assimilação com os caminhos de caracterização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade propostos por Borim-de-Souza et al. (2015), e o Grupo D por se destacar como o grupo alternativo às propostas de Borim-de-Souza et al. (2015) com o maior número de artigos que compartilham o mesmo caminho teórico. Os demais grupos apresentaram três ou menos artigos em sua composição, estes, em conjunto com o Grupo N (randômico), poderão ser consultados diretamente no **Quadro 2**.

5.1.1 Grupo A (Padrão Colonialista)

As relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade neste grupo são configuradas da seguinte maneira: para a teoria da gestão comparativa identificou-se um perfil Colonialista, seguido de uma abordagem Socioeconômica; em relação ao desenvolvimento sustentável identificou-se o paradigma do Tecnocentrismo, acompanhado da versão conceitual Institucional, e complementado pela interpretação Literal da sustentabilidade. As relações teóricas desta proposição estão ilustradas no **Quadro 2**.

Este padrão discursivo esteve presente em cinco artigos, que foram publicados em quatro periódicos (Tourism Economics, Journal of Cleaner Production, Thunderbird International Business Review e Energy Policy); escritos por nove pesquisadores, os quais pertencem a sete universidades, localizadas em seis países diferentes, sendo estes: Coreia do Sul, Grécia, Estados Unidos, Países Baixos, Singapura e Suíça.

5.1.2 Grupo B (Padrão Pós-Colonialista Ameno)

As relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade neste grupo são configuradas da seguinte maneira: para a teoria da gestão comparativa identificou-se um perfil Pós-Colonialista Ameno, seguido de uma abordagem Ecológica; em relação ao desenvolvimento sustentável identificou-se o paradigma do *Sustaincentrism*, acompanhado da versão conceitual Acadêmica, e complementado pela interpretação Social da sustentabilidade. As relações teóricas desta proposição estão ilustradas no **Quadro 2**.

Este padrão discursivo foi identificado em sessenta e quatro artigos, que foram publicados em quatorze periódicos, escritos por cento e sessenta e oito pesquisadores, os quais pertencem cento e duas universidades diferentes, localizada em trinta e nove países.

5.1.3 Grupo C (Padrão Pós-Colonialista Crítico)

As relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade neste grupo são configuradas da seguinte maneira: para a teoria da gestão comparativa identificou-se um perfil Pós-Colonialista Crítico, seguido de uma abordagem Comportamental; em relação ao

desenvolvimento sustentável identificou-se o paradigma do Ecocentrismo, acompanhado da versão conceitual Ideológica, e complementado pela interpretação Ecológica da sustentabilidade. As relações teóricas desta proposição estão ilustradas no **Quadro 2**.

Apenas um artigo apresentou este padrão e ele foi publicado no periódico *Human Relations*, escrito por dois pesquisadores, os quais pertencem a uma mesma universidade, localizada no Reino Unido.

5.1.4 Grupo D

O primeiro, e maior grupo que se distanciou das três propostas sugeridas por Borim-de-Souza et al. (2015) de relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade é configurado da seguinte maneira: para a teoria da gestão comparativa identificou-se um perfil Pós-Colonialista Ameno, seguido de uma abordagem Ecológica; em relação ao desenvolvimento sustentável identificou-se o paradigma do *Sustaincentrism*, acompanhado da versão conceitual Institucional, e complementado pela interpretação Social da sustentabilidade. As relações teóricas desta proposição estão ilustradas no **Quadro 2**.

Este grupo é composto por oito artigos que foram publicados em cinco periódicos internacionais: *Journal of Cleaner Production*, *Management Decision* e *International Business Review* e *Energy Policy*. Os artigos foram escritos por 24 autores, distribuídos em sete universidades, localizadas em oito países diferentes. Das sete universidades, apenas uma localiza-se fora do eixo euro-americano, e é brasileira.

5.1.5 Outros e randômicos

Considerando os caminhos apresentados no *framework* de Borim-de-Souza et al. (2015), percebe-se que, apesar da maioria dos artigos obedecer a relação entre sustentabilidade e internacionalização de empresas que assume ou um perfil linear Colonialista, ou Pós-Colonialista Ameno ou ou Pós-Colonialista Crítico, alguns divergem formando grupos secundários, como no caso dessa pesquisa aconteceu do grupo D ao M, compostos por dois ou mais artigos. O grupo randômico é formado por caminhos que se demonstraram únicos, sem outros artigos similares. Este grupo é composto por quatorze artigos, em que cada um apresentando seu próprio caminho de raciocínio.

5.2 Conclusão da Análise Qualitativa-Exploratória

Na pesquisa realizada, 64 artigos apresentaram o perfil Ameno como dominante, representando mais que 56,64% do total de artigos avaliados. O Grupo D, criado a partir da análise por conter um novo desenho de caminho de raciocínio, foi o grupo externo às propostas de Borim-de-Souza et al. (2015) que obteve maior participação, no qual oito artigos encaixaram-se, representando aproximadamente 7% do total de artigos analisados.

Através dessa análise, pôde-se perceber que a maior quantidade de artigos, e consequentemente a maior representatividade percentual em relação ao total de artigos analisados, está nos parâmetros pertencentes ao caminho da proposição Pós-Colonialista Amena. Afirmando que poucos autores expõem as relações entre sustentabilidade e internacionalização de empresas de maneira crítica ou mesmo com um perfil Colonialista, a maioria deles assume um perfil de escrita Ameno, no qual as opiniões sobre o assunto não são expostas com tanta firmeza, e há mais comparações com padrões pré-estabelecidos.

O quadro síntese demonstrando os caminhos teóricos de cada grupo analisado, em conjunto com a quantidade de artigos encontrados para cada grupo, poderá ser consultado a seguir. No tópico seguinte são apresentadas as considerações finais para o artigo.

Quadro 2 – Mapeamento dos Discursos sobre as Relações ente Internacionalização de Empresas e

GRUPO A – Padrão Colonialista			G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Deser Su
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradig
Colonialista	Tecnocentrismo	Literal	Pós-Colonialista Ameno	Sust
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos	Abordagem	Versã
Socioeconômica	Institucional	5	Ecológica	Ac
GRUPO B – Padrão Pós-Colonialista Ameno			G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Deser Su
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradig
Pós-Colonialista Ameno	Sustaincentrism	Social	Colonialista	Susta
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos	Abordagem	Versã
Ecológica	Acadêmica	64	Ecológica	Ins
GRUPO C – Padrão Pós-Colonialista Crítico			G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Deser Su
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradig
Pós-Colonialista Crítico	Ecocentrismo	Literal	Pós-Colonialista Ameno	Tecn
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos	Abordagem	Versã
Comportamental	Ideológica	1	Socioeconômica	Ac
GRUPO D			G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Deser Su
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradig
Pós-Colonialista Ameno	Sustaincentrism	Social	Colonialista	Susta
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos	Abordagem	Versã
Ecológica	Institucional	8	Ecológica	Ac
GRUPO E			G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Deser Su
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradig
Pós-Colonialista Ameno	Tecnocentrismo	Social	Pós-Colonialista Ameno	Susta
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos	Abordagem	Versã
Ecológica	Acadêmica	3	Socioeconômica	Ins

... continuação

GRUPO F			GRUPO G	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradigma Dominante
Pós-Colonialista Ameno	Sustaincentrism	Social	Pós-Colonialista Ameno	Tecnológico
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos 2	Abordagem	Versão Conceitual
Socioeconômica	Institucional		Ecológica	Institucional
GRUPO G			GRUPO H	
Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Teoria da Gestão Comparativa	Desenvolvimento Sustentável
Escola	Paradigma Dominante	Interpretação	Escola	Paradigma Dominante
Pós-Colonialista Crítico	Sustaincentrism	Social	Diversos	Diversos
Abordagem	Versão Conceitual	Quantidade de Artigos 3	Abordagem	Versão Conceitual
Comportamental	Acadêmica		Diversos	Diversos

Fonte: elaborado pelos autores.

6 CLASSIFICAÇÃO DO CAMPO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Padrão Discursivo Pós-Colonialista Ameno de Relação entre Internacionalização de Empresas e Sustentabilidade, por ser o mais presente no conteúdo dos artigos analisados, representa, simultaneamente, o capital de relevância e a ferramenta de dominação do campo em discussão. Este discurso está disseminado em publicações científicas concentradas no *Journal of Cleaner Production*, no *Journal of Business Ethics* e no *Thunderbird International Business Review*, os quais constituem-se como principais mecanismos de dominação do campo pela disseminação do Padrão Discursivo Pós-Colonialista Ameno. A veiculação do discurso dominante, que é a própria ferramenta de dominação do campo, a partir dos periódicos consultados, que constituem o próprio mecanismo de dominação do campo, coopera para a conquista pretendida pela estratégia de dominação do campo, que nada mais é do que estabelecer um padrão dominante de abordagem das relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade. A estratégia de dominação, de acordo com a análise realizada, se dá como alcançada pela consolidação das relações ente internacionalização de empresas e sustentabilidade que representam o discurso dominante do campo, o que pôde ser constatado nas publicações estudadas, uma vez que, de acordo com elas para a escola pós-colonialista amena da teoria da gestão comparativa, o desenvolvimento sustentável é um fenômeno discutido por uma lente orientada pelo *sustaincentrism*, definido em sua versão conceitual acadêmica e complementada por uma interpretação social da sustentabilidade.

O caráter Pós-Colonialista Ameno do discurso dominante sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade remete a uma característica intermediária sobre as discussões empreendidas no campo. Não há um comprometimento direto com um discurso crítico, bem como não se promove um engajamento declarado a um discurso desenvolvimentista. Este perfil discursivo adere a um debate pacificador e desinteressado em provocar avanços e questionamentos mais profundos. Tal posição é reafirmada pela quantidade um tanto elevada de artigos inseridos ao grupo de padrões discursivos randômicos, fato que reforça o caráter dominante do discurso Pós-Colonialista Ameno, porque não há um outro padrão discursivo uniforme entre as publicações analisadas que tenha se manifestado em quantidade expressiva a ponto de questionar esta dominação. A quantidade de artigos com discursos identificados apenas uma vez denuncia que internacionalização de empresas, a partir de abordagens explicativas da teoria da gestão comparativa, e sustentabilidade, a partir de abordagens explicativas do desenvolvimento sustentável e da própria sustentabilidade, são temas relacionados a esmo, sem a instalação de uma preocupação com coerências epistemológicas-teóricas-metodológicas, que é a principal crítica exposta por Borim-de-Souza et al. (2015).

Os autores deste artigo concordam com Bourdieu (2004) sobre as classificações refletirem categorias políticas que traduzem uma forma de dominação do objeto de estudo. Em respeito a este entendimento evitou-se qualquer avaliação dicotômica para amenizar o nível de aprisionamento analítico dos conhecimentos sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade. Latente a esta pesquisa esteve o desassossego de agregar objetivação às reflexões sobre o campo investigado, ou seja, de torna-lo claro, de torna-lo visível, de torna-público. Pertenceu a esta pesquisa a análise do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade, que esteve apoiada na identificação do discurso dominante neste campo.

A análise do campo dependeu do espaço concedido pelo seu universo intermediário para a proposição, pesquisa e publicação de diferentes discursos. Nesta relação de dependência, fez-se aparente um jogo semântico, político e ideológico comprometido com o silenciamento de interesses socioambientais mais complexos sobre a sustentabilidade, para a qual são impostas definições e discussões menos polêmicas. A fuga do debate crítico e o apreço pela especulação

criam um espaço discursivo aderente a um poder dominante que determina como a sustentabilidade deve ser administrada, instrumentalizada e comercializada. Não interessa a este poder dominante, porém, questionar a sustentabilidade, intimidar as organizações e criticar as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉS, A. **Measuring academic research: how to undertake a bibliometric study**. Oxford: Chandos Publishing, 2009.

BORIM-DE-SOUZA, R. et al. W. Sustainable development and sustainability as study objects for comparative management theory: proposing styles of reasoning for an unknown metropole. **Cross Cultural Management**, v. 22, n. 2, p. 201-235, 2015.

BORIM-DE-SOUZA, R.; SEGATTO, A. (Re)apresentando a teoria da gestão comparativa. **RAE**, v. 55, n. 3, p. 359-367, 2015.

BOURDIEU, P. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004

BOYACIGILLER, N.; ADLER, N. J. The parochial dinosaur: organizational science in a global context. **Academy of Management Review**, v. 16, n. 2, p. 262-290, 1991.

GLADWIN, T.N.; KENNELLY, J.J.; KRAUSE, T.S. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 4, p. 874-907, 1995.

HARDING, S. **Is science multicultural? Postcolonialisms, feminisms and epistemologies**. Indianapolis: Indiana University Press, 1998.

HOLMBERG, J. **Policies for a small planet**. London: Earthscan Publications, 1994.

HUSTED, B. W. Culture and ecology: a cross-national study of the determinants of environmental sustainability. **Management International Review**, v. 45, n. 3, p. 349-371, 2005.

JIMÉNEZ-HERRERO, L. M. **Desarrollo sostenible: transición hacia la coevolución global**. Madrid: Pirámide Ediciones, 2000.

LÉLÉ, S.M. Sustainable development: a critical review. **World Development**, v. 19, n. 6, p. 607-621, 1991.

MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environment and Impact Assessment Review**, v. 18,n. 1, p. 493-520, 1998.

NEGHANDI, A. R. Comparative management and organization theory: a marriage needed. **Academy of Management Journal**, v. 18,n. 2, p. 334-344, 1975.

O'CONNOR, J. ¿Es posible el capitalismo sostenible?" **Papeles de población**, año 6, n. 24, p. 9-35, abr./jun. 2002.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHIMIDHEINY, S. **Changing course**: a global business perspective on business and environment. Massachuset: The MIT Press, 1992.

SCHOLLHAMMER, H. The comparative management jungle. **Academy of Management Journal**, v. 12,n. 1, p. 81-97, 1969.

SCHÖLLHAMMER, Hans. Strategies and methodologies in international business and comparative management research. **Management International Review**, v. 13, n. 6, p. 17-32, 1973.

VACHON, S. International operations and sustainable development: should national culture matter? **Sustainable Development**, v. 18, p. 350-361, 2010.

WESTWOOD, R. I. Appropriating the other in the discourse of comparative management. In: WESTWOOD, R.I.; LISTEAD, S. (orgs). **The language of organization**. London: Sage Publications, 2001. p. 241-262.

WESTWOOD, Robert I. Towards a postcolonial research paradigm in international business and comparative management. In: MARSCHAN-PIEKKARI, R.; WELCH, C. (orgs). **Handbook of qualitative research methods for international business**. Cheltenham:Edward Elgar, 2004. p. 56-83.

YOUNG, R. J. C. **Postcolonialism: an historical introduction**. Malden, Mass: Blackwell, 2007.